



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12658 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

REFLEXÕES SOBRE A MÚSICA E O PROCESSO DE LETRAMENTO DAS CRIANÇAS DO ACAMPAMENTO ZÉ MARIA DO TOMÉ

Tatiany dos Santos Lima - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPIS

REFLEXÕES SOBRE A MÚSICA E O PROCESSO DE LETRAMENTO DAS CRIANÇAS DO ACAMPAMENTO ZÉ MARIA DO TOMÉ

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho se volta para a pragmática musical no processo de alfabetização e letramento de crianças do Acampamento Zé Maria do Tomé. Está vinculado a uma pesquisa de mestrado e se originou a partir da experiência de uma das autoras como musicista e professora voluntária de música na região do Vale do Jaguaribe, sendo também alfabetizadora e coordenadora pedagógica do ensino fundamental nos anos iniciais.

Nessas experiências, à medida que acompanhava o processo de aquisição do ler e escrever, surgiu a indagação de como a música poderia ser incorporada ao mesmo. Traria distintivos para o processo de alfabetização? Quais? A partir destas indagações o objetivo geral da pesquisa é compreender as possibilidades e os limites da pragmática musical no processo para alfabetizar e letrar crianças com dificuldades de ler e escrever. O lócus da pesquisa é o Acampamento Zé Maria do Tomé localizado na Chapada do Apodi, no município de Limoeiro do Norte, que compõe a região Jaguaribana.

Nesta pesquisa, será utilizada como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa (

Minayo,1994; Resende,2005). Todavia a investigação empírica de inspiração etnográfica está em seu processo inicial. Assim, neste trabalho nos deteremos, prioritariamente, na análise das categorias teóricas centrais à investigação, quais sejam: a Pragmática Cultural, com os estudos de Claudiana de Alencar (2015), Educação Musical, com os modelos de Bellochio (2000), Beyer e Kebach (2011), Sousa (2011) e sobre Letramento nos referenciamos em Soares (2004).

Espera-se que o trabalho contribua para uma reflexão acerca da ampliação de possibilidades metodológicas no processo alfabetização de crianças, valorizando sua cultura e de sua comunidade. Nesse sentido aborda-se, inicialmente, as relações entre criança e apreciação musical, para em seguida apresentar aspectos da realidade das crianças do Acampamento Zé Maria do Tomé e sua escolaridade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. A criança e a apreciação musical

Desde cedo a criança escuta música, porém para que essa passe de apenas um signo para ter significado, para transformar a realidade vivida da criança, é necessário a apreciação musical, mas, apreciar uma música não está somente no ouvir ou no cantar, é importante desenvolver um ouvido crítico, que pergunte o que está por entre linhas da composição, a história, a mensagem, a cultura ou o significado que essa traz para o ouvinte.

Beyer e Kebach(2011), relatam que as canções de ninar, no sentido da junção da melodia suave com o timbre da voz materna amenizam o teor agressivo e assustador das letras dessas canções. Por não ter ainda um vocabulário formado, o bebê ao ouvir canções sobre o “bicho papão” ou que a “cuca vem te pegar, não traz desconforto e nem medo ao mesmo, visto que, o veículo dessas palavras é suave ao acalento materno. Segundo Beyer e Kebach (2011), considerando-se a tríade execução, criação e apreciação como principais modos de interação com a música, a apreciação talvez encontre menor espaço nas práticas atuais.

No entanto, a apreciação de fato é menos trabalhada com a criança, pois essa não consiste apenas no tocar ou no escutar uma música, mas é necessário avaliar, observar e refletir sobre ela. Beyer e Kebach ainda falam que é importante desenvolver habilidades, tais como a “audição musical ativa”, referindo-se a ela como:

“[...] o termo “audição musical ativa” dizendo ser este termo mais frequentemente empregado para referir “a uma escuta mais consciente da música, considerando, sobretudo, o envolvimento efetivo e inventivo do aluno nas diversas maneiras de perceber e reagir à música escutada” (BEYER E KEBACH, 2011, p.29).

Percebe-se que a música nesse sentido sugere uma reflexão, uma forma de apreciação mais profunda, abrangendo o desenvolvimento crítico e analítico da criança, levando-a a pensar e responder sobre essa música de acordo o que sente, aprimorando seus conhecimentos com as reflexões compartilhadas, há troca de saberes.

Segundo as referidas autoras (idem, 2011), a apropriação musical só é possível quando ela passa a fazer sentido ao ouvinte. Essa permite que a criança construa esquemas mentais possibilitando novas produções sonoras e variar a dinâmica. É necessário trabalhar com a criança a apreciação para que a mesma possa organizar as informações na sua memória e saber representar e compreender os conceitos que a ela foram apresentados e nessa perspectiva produzir coisas novas, assim terá a modificação do meio e de si.

Beyer e Kebach (2011) afirmam que, a música é uma belíssima arte a qual faz com que o indivíduo expresse seus sentimentos, e é pela essa emoção que primeiramente se dá a apreciação musical, esse primeiro contato sentimental abre a porta da curiosidade e faz com que o ser comece a indagar o significado daquela música escutada e/ ou apreciada. Assim, começa o trabalho em vários aspectos sejam eles cognitivos, emocionais, sociais, culturais, abrindo sucessivamente um leque de temas variados, deixando a música de signo para ter um significado.

2.2 As crianças no Acampamento Zé Maria do Tomé e sua escolaridade

O Acampamento Zé Maria do Tomé, fica situado na Chapada do Apodi e teve sua origem na ocupação ocorrida em 05 de maio de 2014, coordenada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), quando famílias de trabalhadores rurais ocuparam parte do Perímetro Irrigado Jaguaribe -Apodi, situado no município de Limoeiro do Norte. À medida que as famílias vão se assentando, as crianças necessitam frequentar a escola. Ao se conversar com algumas dessas famílias e principalmente mulheres que são mães, foi possível perceber alguns desconfortos em relação a escola que suas crianças frequentam, reportando-se a preconceitos que tem sofrido por residirem em Acampamento ligado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Elas relataram que as crianças chegavam a não querer ir a escola, pois recebiam a instrução de lavarem os pés, antes de adentrar a sala de aula, quando para as outras não havia esta exigência. Ou ainda, eram camadas por outras crianças de “roubão de terras” pelas notícias depreciativas que se disseminou acerca do Acampamento na região. As mães se organizaram e numa ação junto a escola tem conseguido minorar práticas como essas. No âmbito do local onde residem, as crianças são alegres, participam da vida da comunidade, convivem com um conjunto musical composto por um trio regional de acampados e cantam de cor o cancionário do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), com canções próprias para elas: os Sem-Terrinha! As crianças denotam interesse sobre a leitura e contam com uma pequena biblioteca numa das casas do Acampamento, formada por livros doados. Gostariam de uma escola no próprio local onde residem, pois reclamam de acordar muito cedo e chegar tarde, nas idas e vindas do transporte escolar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é movimento, é cultura, é história, é arte a qual o povo agregado a ela, manifesta seus afetos, sua realidade, seus direitos, suas experiências, sua transformação muitas vezes de ver a si e ao outro, de olhar para o mundo de outra forma, mesmo que para uns essa música escutada seja apenas um simples fundo sonoro, mas para o outro poderá ser um grande espetáculo de emoções, de significados, de movimentos, de fé, de lutas e até mesmo de conquistas.

Se apropriar da musicalização no contexto educacional, não é somente colocar uma música ou ainda qualquer música, é necessário ter sentido para o ouvinte. É usar de infinitos instrumentos que proporcione uma dimensão bem mais ampla, desde os elementos musicais, à cultura em que está inserida aquela música, promover a partilha do conhecimento de vivências e experiências. Ao interpretar os significados, não basta um conhecimento musical, está relacionado a elementos do mundo interno, na transformação desse interior, na opinião do indivíduo, sendo essa interpretação um veículo de aprendizado individual e coletivo.

Barenboim (2009), relata que a música conversa com seu ouvinte, traz calma ao escutar os primeiros acordes, desperta a curiosidade para distinguir qual será esse timbre, que mensagem ela traz. Assim:

A música não é separada do mundo; ela pode nos ajudar a esquecer e, ao mesmo tempo, a compreender nós mesmos. No diálogo ente duas pessoas, cada uma espera até que a outra tenha terminado de falar; antes de responder ou fazer um comentário. Na música, duas vozes dialogam simultaneamente; cada uma expressa a si mesma de forma completa ao mesmo tempo que ouve a outra (BARENBOIM, 2009, p.25).

Quando se tem uma apreciação musical para desenvolver um senso crítico usando como pressuposto a emoção, a qual essa abre caminhos para outras abordagens e perspectivas do desenvolvimento. Beyer e Kebach falam que:

“A possibilidade de significar a apreciação musical primeiramente através da emoção é uma porta de entrada para que outras abordagens venham a acontecer posteriormente. Deve-se ao poucos, utilizando-se de variados materiais sonoros musicais, ampliar a escuta, buscando uma crescente valorização da música como um campo de conhecimento a ser explorado e uma possibilidade do desenvolvimento do senso crítico.” (BEYER; KEBACH, 2011, p. 53).

Sousa (2011), fala que ao trabalhar com música, encontramos vários cenários seja no

âmbito educacional ou social, esses abrangem diversos aspectos como: o respeito, a cooperação na realização de tarefas, nessa perspectiva tendo uma busca de forma unificada em prol aos objetivos comuns a todos envolvidos.

Para o cenário como musicalização no ato de resistência é necessário darmos essa pincelada, voltando desde a nossa formação e nossos primeiros contatos com o som, para melhor entendermos o quanto a música percorre a nossa existência, uma vez que as crianças também são produtoras de cultura e manifestam pela sua inteligência e sua interação com o meio que essas estão inseridas.

É por meio da música que, além de sermos mobilizados emocionalmente, podemos expressar nossos sentimentos como também refletir sobre o significado desses sentimentos. Além disso, constitui-se em uma pragmática (Nogueira,2015), para construir e aprimorar o conhecimento, ultrapassando as barreiras de que a música é para apenas ouvir ou cantar, mas também produzir a música como pragmática, que faça entender a comunicação e cultura de um povo, desde a apreciação, do aprofundamento da exploração dos recursos musicais, portanto entrelaçada ao desenvolvimento de habilidades da leitura e da escrita das práticas sociais, e nessa dinâmica, se vai deslumbrando as partituras da vida, da sociedade, da criança. Notadamente aquelas que vivem sua infância em uma área específica, vítimas de preconceitos sociais. O processo de letramento aqui entendido como a habilidade de leitura e escrita em contextos e práticas sociais (Soares, 2004), pode ser incrementado com as crianças que residem no Acampamento fortalecendo o gosto pela leitura e poderá também amenizar as dificuldades que desde cedo enfrentam.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Claudiana Nogueira de. Pragmática cultural: uma proposta de pesquisa-intervenção nos estudos críticos da linguagem. In: Rodrigues, M.G, Abriata, V.L.R., Melo, G.C.V. de, Mazano, L.C.G, Câmara, N. S . (Org.). **Discurso: sentidos e ação**. Franca: Unifran, 20. 15 v 10, p.141-162.

BARENBOIM, Daniel. A música desperta o tempo. São Paulo: Martins,2009

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BEYER, Ester; KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da Música: experiência de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e**

criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RESENDE, Viviane de Melo. **Literatura de Cordel no contexto do novo capitalismo:**O discurso sobre a infância nas ruas. 2005. 240f. Dissertação (Programa de PósGraduação em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio** n.29, 2004.

SOUSA, Jusamara. **Música na Escola:** proposta para implementação da Lei 11.76/08 na rede de ensino de Gramado, RS. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011.